



## Alexandre de Moura e os jesuitas Gomes e Nunes.

(Da Collecção Studart).

Alexandre de Moura certefico q' mandandome S. Mag.<sup>o</sup> á Comq.<sup>ta</sup> do Maranhão botar della os Francezes, q' a tinham occupado com hua fortaleza com 17 peças de Artelharia e duzentos soldados, e m.<sup>tas</sup> Ald.<sup>as</sup> de Genticio a sua obediencia: E parecendo ao Governador Gaspar de Souza e a mim serem necessr.<sup>os</sup> Padres da Comp.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> levarem Indios das suas Aldeas para melhor ter effeito esta pertençaõ pedirão ao P.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Pedro de Toledo propondo o muito serviço q' se fazia a D.<sup>s</sup> e a S. Mag.<sup>o</sup> nesta jornada. O qual visto ser de m.<sup>ta</sup> importancia o q' se lhe pedia deu o P.<sup>e</sup> Manoel Gomes e P.<sup>e</sup> Diogo Nunes com trezentos Indios frecheyros. Chegando ao porto do Ciará, me paraceu serem necessr.<sup>os</sup> mais Indios daquella Nossa Povoação por terem mais conhecim.<sup>to</sup> da Terra e Genticio: pedi ao P.<sup>e</sup> Manoel Gomes Sup.<sup>or</sup> da Missão fizece nisso todo o possivel: e encomendou o d.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> o negocio ao P.<sup>e</sup> Diogo Nunes lingua insigne da lingua Brasilica e levarão 70 frecheyros. Chegando a Barra do Maranhão já tarde, me pareceu q' era necessr.<sup>o</sup> na mesma noute desembarcarem os d.<sup>os</sup> P.<sup>os</sup> com todos seus Indios e o Sargento mor com cento e sincoenta soldados e com sinco peças de Artelharia num posto conveniente para melhor

defender a entrada da Barra e ficarem sup.<sup>tes</sup> ao socorro q' viece a d.<sup>a</sup> fortaleza. E os ditos Padres mandarão logo recado a alguns Indios principaes os quaes acodirão, e o receberão com Armas na mão, e bandeiras arvoradas, e charamelas e outras festas a seu modo, e lhe fizerão as praticas necessr.<sup>as</sup> p.<sup>a</sup> os reduzir a Nossa devoção. E foi isto de muita importancia p.<sup>a</sup> mais depreça se entregarem os Francezes vendoce dizemparados do Gentio, e com todos os portos tomados por onde lhe podia vir socorro. E em todo o tempo q' la estive se occuparão os d.<sup>os</sup> Padres em dar noticia de Nossa S.<sup>ta</sup> fee ao Gentio, doutrinando catequizando e Baptizando comprindo com suas obrigaçoens na salvação das Almas asim dos Portuguezes pregandolhe e confossandoos, como pellos povos das Indios levantavão cruces e Igrejas e lhe faziam suas Pregaçoens e Missas cantadas com canto de organ e charamellas q' tudo os Padres levavão exercitavãose nas obras de Mizericordia curando aos doentes com m.<sup>ta</sup> caridade, e procederão os ditos Padres assim na Armada como na tomada da Fortaleza: e na salvação das Almas não perdoando aos trabalhos nem de dia nem de noute avendo m.<sup>tas</sup> e perigozas doenças no Gentio. E nas cousas de Guerra ajudarão q.<sup>to</sup> sua Religião o permite. E merecem q' S. Mag.<sup>e</sup> lhe mande agradecer o muito serviço, q' nesta jornada lhe fizerão. E por me pedirem a pres.<sup>ta</sup> lha mandei passar na verdade: e assi o juro pello abito q' recebi de Sam Bento de q' sou profeco. Setuval 20 de Outubro de 1620.—Alexandre de Moura.

